

Retiro em Medjugorje

30 Sacerdoti e 3 Vescovi

Retiro em Medjugorje

15 a 22 de Janeiro de 1988

O Retiro Continua...

Secretariado de Secretariado de Nossa Senhora, Rainha da Paz

Ano Mariano 1988

Retiro em Medjugorje

15 a 22 de Janeiro de 1988

RETIRO EM MEDJUGORJE -15 a 22 de Janeiro de
1988

O RETIRO CONTINUA

O "Secretariado de Nossa Senhora, Rainha da Paz", de Sao Paulo, organizou e promoveu um RETIRO PARA SACERDOTES EM MEDJUGORJE, no mês de Janeiro p.p. Dele participaram 33 presbíteros e 3 bispos (cf. Anexo 1), e as pregações estiveram sob a responsabilidade dos padres que trabalham naquela paróquia iugoslava.

O presente opúsculo apresenta os principais tópicos das meditações. Talvez haja imprecisões, devidas quer à dificuldade dos padres de se expressarem em uma língua que não a croata, quer ao fato de eles mesmos não terem revisto a transcrição de suas reflexões feitas, por sinal, somente a partir de um esquema mental.

Tais limitações não impedem que algumas das riquezas do retiro sejam colocadas ao alcance dos interessados. O testemunho do próprio grupo (cf. Anexo 4 e Anexo 5) deixa claro, no entanto, que não é fácil reproduzir em palavras e frases o que ali foi vivenciado.

O retiro começou em Roma, quando o grupo participou da audiência geral do Santo Padre (cf. anexo 2) e, embora tenha sido

concluído diante do túmulo de Sao Pedro, na verdade ele - que foi o primeiro retiro realizado em Medjugorje - continua e se renova nos trabalhos pàstoraes e orag5es de seus participantes, ao longo de nosso imenso Brasil.

Sao Paulo, 25 de junho de 1988

- Ano Mariano

Secretariado de Nossa Senhora,

Rainha da Paz

Rua Francisca Miquelina, Il 5

01316 - Sao Paulo – SP

A SITUAÇÃO ATUAL

Pe. Slavko Barbarie

Vou apresentar-lhes um panorama da situação atual em Medjugorje. A Conferência Episcopal Iugoslava é, agora, responsável pelos estudos dos fenômenos que aqui ocorrem. Formada há mais de um ano, é a terceira comissão que trabalha no sentido de elucidar e apurar tudo o que aqui se passa.

Em dezembro p.p., dois médicos e dois teólogos da Comissão tiveram contato com quatro videntes que pela primeira vez voltaram felicíssimos de um encontro assim. Estranhei isso e perguntei-lhes o motivo. Responderam-me que a Comissão os havia tratado como gente adulta. Antes a situação era diversa: a Comissão queria flagrar uma mentira e os médicos queriam achar alguma anormalidade. Ao que tudo indica, a atual Comissão está com novo espírito nos trabalhos e pesquisas.

Outro dia, um rapaz que aqui recebeu a grafia de um milagre foi chamado pela Comissão para ser examinado; ele mora retirado daqui cerca de quinze quilômetros e fora operado cinco vezes, sem apresentar melhoras. Depois da quinta cirurgia, levaram-no para morrer em casa. Mas seus pais o trouxeram aqui em.

Medjugorje e, depois da Santa Missa, rezamos pela saúde dos doentes. Os videntes rezaram conosco e Vicka colocou as mãos sobre a cabeça do rapaz, que sentiu naquele momento uma força nova a invadir seu corpo. Mas não disse nada aos que ali estavam. Depois desse dia, melhorou e agora já dirige seu carro. O médico da Comissão perguntou-lhe se sabia por que fora mandado para casa, após as operações, e ele respondeu que agora entendia: para morrer.

Nosso bispo ainda está contra as manifestações que aqui ocorrem; espero, contudo, que a Comissão ajude a resolver esse impasse. Já falei algumas vezes e não gostaria de falar de novo contra meu bispo. Apenas nos perguntamos: "Por que o bispo não entende?" Penso que ele deveria ser o primeiro a entender, a aceitar a grafia; porém, pode ser também o último. É o mistério da liberdade humana. Mas tenho absoluta certeza de que o que ele faz não é por falta de amor à Igreja. Certamente ele entende quanto é grande sua responsabilidade e tem medo de se enganar.

Esperamos que tudo tenha um final feliz. Ao contrário das autoridades religiosas, as civis estão contentíssimas. O fenômeno de Medjugorje atrai muitos peregrinos que, para eles, são turistas. A

vinda destes se tranformou em fonte de lucros e aumento de divisas para o país. Devido a esse fluxo de gente, estão agora melhorando Medjugorje de modo considerável.

Creio que, no dia do Juízo, Deus não ira perguntar-lhes porque não rezavam o Tergo ou porque não acreditaram, mas vereá o que eles fizeram pelos peregrinos. Tais autoridades não nos importunam mais e nos permitiram construir uma Casa Paroquial ao lado da Igreja.

Eis um rapido painel sobre a situagão aqui em Medjugorje.



A ALEGRIA DE TER JESUS

Pe. Slavko Barbarie

A situação das aparições está assim: no momento, somente três videntes têm as aparições de Nossa Senhora: Marija, Ivan e Jakov. Vicka está tendo uma quarta pausa nas aparições, que durará até 29 de fevereiro p.v.; para ela foi uma triste surpresa essa nova pausa, mas a aceitou com muita calma.

As mensagens atuais são o ponto-chave para entendermos os apelos principais de Maria Santíssima: paz, conversão, oração, penitência e fé.

Todas as mensagens dos dias 25 de cada mês, assim como aquelas que recebíamos às quinta-feiras, são como pedras de um mosaico: colocando uma ao lado da outra, teremos a figura completa; colocando cada mensagem ao lado das demais, entenderemos os grandes apelos da Virgem Maria.

As mensagens se parecem umas com as outras, principalmente para aqueles que as leem e depois as deixam de lado. Mas se as colocarmos lado a lado, e meditarmos sobre elas, perceberemos a grande sabedoria de Maria.

Uma expressão importante, que Nossa Senhora repete

sempre, é a seguinte: "Caros filhos!" Tal saudação é muito significativa; não são palavras vazias e sem sentido. Segundo a experiência dos videntes, Maria Santíssima é, sobretudo, Mãe - Mãe que nos ama, nos abençoa e confia em nossa colaboração. É Nossa Senhora mesma que nos apresenta ao Senhor. Isso é importante, porque Ela continua sendo a Mãe que fica conosco. Em uma mensagem, disse: "Estou convosco e continuarei convosco no caminho de vossa conversão". O fato de aparecer continuamente é uma prova de que Ela está caminhando conosco. Como Mãe, Ela nos convida à consagração. Isso significa, em primeiro lugar, deixar de lado o caminho da dessacralização, porque o pecado nos desconsagra. Ser convidado a se consagrar significa ser chamado a uma profunda conversão.

A consagração tem também um outro aspecto importante: Nossa Senhora convida cada um de nós à conversão e, sobretudo, à santidade. Viver a santidade é viver junto a Deus. Sabemos que, depois do primeiro pecado, o homem não conseguiu suportar mais a presença do Criador. Com o pecado separou-se da união, da comunidade. Nossa Senhora quer que pertencamos novamente à comunidade e, junto com Ela, que caminhemos ao

encontro de Jesus. Consagrando-nos teremos a ajuda necessária na hora do perigo e das tentagões.

A expressão "Alegrai-vos comigo" é também cheia de sentido. Na mensagem do dia de Natal, Nossa Senhora nos convida à alegria. E, para entender essa alegria, temos de pensar em seu sentido bíblico.

Podemos nos perguntar se é possível ser alegres no mundo de hoje. Não nos faltam motivos para sermos tristes e desesperados. Contudo, Maria Santíssima nos fala da alegria bíblica, que não depende de nenhuma contingência humana. Meu coração deve ser alegre por causa do nome de Jesus, pois seu nome é Emanuel, Deus conosco. Esse é o motivo mais profundo para vivermos alegres: Deus está conosco! Quando entendermos isso, viveremos alegres, apesar das dificuldades desse mundo.

Isso não significa que não teremos mais sofrimentos. Nossa Senhora certamente sofreu, quando Jesus era castigado. Mas a alegria bíblica é mais profunda do que qualquer situação de nossa alma. Daí se entende como pôde participar-da Crucifixão de seu Filho. Devido a essa alegria, conseguiti, no dia mais doloroso de sua vida, ser Mãe e Mãe de toda a humanidade. Ela vivia a alegria

biblica, vivia o Emanuel. Desejava apenas ser totalmente de Deus "Sou sua escrava!" É essa também a disposição que dá forças para vivermos como cristãos, mesmo nas situações mais difíceis de nossa vida.

Sem entendermos tudo isso, nos comportaremos como pagãos, que agem por vinganças ou ódio: vivem somente uma perspectiva humana.

Nossa Senhora nos diz, em uma de suas mensagens: "Hoje quero entregar o meu Filho a vocês": Ela nos dá aqui a razão mais profunda para ser alegres: ter Jesus! Convida-nos, portanto, a abrir o nosso coração a Jesus.

O problema, contudo, é o seguinte: Maria Santíssima nos oferece Jesus com amor. Mas só pode levar seu Filho até a porta de nosso coração; ali, Ela para. Também a onipotência de Deus para em frente ao nosso coração. Por isso, o convite: "Desejo que vocês abram vossos corações!"

Que significa "abrir o coração?" Todos nós temos amigos e sabemos que uma palavra amiga tem um valor especial. Pode nos ajudar em horas difíceis, desde que estejamos prontos a recebê-la. Isso é "abrir o coração": deixar a palavra entrar e agir. Na Igreja

e no Evangelho ouvimos lindíssimas palavras de Jesus. Palavras que nos dizem: "Eu vos amo tanto que morro por vocês!" Se formos abertos a elas, perceberemos logo a profundidade dessa afirmação e vislumbraremos nessa doação de Cristo e a alegria e a paz, o amor e a consolação que tanto queremos receber.

Podemos fazer uma retrospectiva de nossa vida e ver o quanto temos sido fechados à ação da Palavra de Deus. O perdão, por exemplo, é uma abertura; se não perdoamos, estamos nos fechando e fechando nosso coração a Deus, pois Ele nos convida a perdoar sem condições. Se colocarmos condições, nos nivelamos aos pagãos, aos ateus. E não poderemos rezar, sem ter nosso coração aberto a Deus.

Estejam atentos ao que Nossa Senhora diz: "Eu vos dou Jesus": Quando se doa alguma coisa, certamente se respeita a liberdade do outro. Nossa Senhora falou muitas vezes sobre o respeito que tem pela nossa liberdade. Submete-se a ela. Essa é uma verdade de importância capital para nós.

O amor deve reinar em nós. Mesmo os pais, se quiserem transmitir os valores da fé a seus filhos, só o conseguirão com amor. O sacerdote que quer exercer bem seu ministério sacerdotal, só o conseguirá com amor.



15.01.88 - Vaticano - Após a Concelebração, uma foto com João Paulo II

OS PRESENTES DE DEUS

Pe. Slavko Barbarie

É importante analisarmos o modo como Nossa Senhora quer agir em nós e como nos quer mudar, transformar, educar. E também ver como Jesus quer operar em nós. Não queiramos nos mudar sozinhos, sem a ajuda do Alto. Somos convidados não a nos mudar, a nos transformar a nós mesmos, mas, sim, a abrir nosso coração e deixar Jesus nele agir.

Se alguém diz que não pode ser mudado e por isso não o quer, está pecando contra o Espírito Santo, pois tudo é possível para Deus. Maria Santíssima quer que aprendamos isso e nos apresenta Jesus como Mestre. É Ele que nos ensina. Mas só o faz se nos abrirmos à sua ação.

Certa vez, Nossa Senhora disse: "Vocês fazem muitas perguntas. Se lerem a Bíblia e invocarem o Espírito Santo, as dúvidas e perguntas desaparecerão": Realmente, Jesus se oferece a nós como Mestre e nos ensina a sabedoria do Alto. Jesus é o Bom Pastor. Ele quer nos guardar, não quer que nos percamos. Por isso, temos de pedir sempre que Ele nos preserve do mal, das ciladas de Satanás e de todas as influências negativas;

também dos problemas psico-físicos. Jesus se apresenta como o médico que procura os doentes para curá-los.

Maria Santíssima diz, em uma mensagem: "Rezo de modo especial por vocês e os apresento ao Senhor": Ela é a Mãe que reza por nós e que nos apresenta ao Senhor, como apresentou Jesus Menino no Templo. Maria confirma, aqui, sua missão materna na Igreja.

Tudo, porém, depende de nós, de nossa liberdade. Maria pede nossa ajuda para nos apresentar ao Senhor. Isso revela que há muitos obstáculos nos impedindo de estar na presença do Senhor, como consequência do medo do primeiro homem. Ele teve medo, quando devia se apresentar a Deus, porque tinha pecado. E Nossa Senhora, querendo nos apresentar a Deus, age como nova Eva.

Pede-nos que destruamos as barreiras e facilitemos o caminho, para que possa agir em nós e em nossas famílias. E uma mensagem pede que Deus se revele em nossa vida e que sejamos testemunhas vivas da paz e da bondade, do amor e da misericórdia de Deus.

Mesmo se refletir muito poderemos dizer que não raras vezes nossa vida tem sido um contra testemunho de Deus. Hoje não existem afirmações neutras. Com minha palavra faço entender

quem é Deus ou não; isso vale sobretudo para os sacerdotes, educadores e pais.

Precisamos rezar muito para conseguir mostrar Deus aos outros, esse Deus em quem acreditamos. Quando será que nós, cristãos, poderemos dizer aos que não creem: "Venham e vejam como nós vivemos!" Lembrem-se de que na Igreja primitiva a vida dos cristãos era um estímulo para aquele que seria integrado na comunidade.

Quem pode viver a verdadeira paz senão nós, que conhecemos Jesus? Lembro-me da experiência de um ateu, que me disse não poder acreditar em Deus, vendo a vida de tantos cristãos. E eu nada lhe pude dizer. Mas um dia pedi sua opinião sobre Madre Teresa de Calcuta; ele me falou: 'Ah! aí é outra coisa. No Deus de Madre Teresa eu posso crer. Li que ela vê em cada irmão sofrido a figura de Jesus e por isso se compromete com os irmãos'.

Madre Teresa não pergunta quem tem fé ou não: ela ajuda a quem tem necessidade. Claro que não podemos ser tal qual Madre Teresa. Mas podemos nos perguntar sobre o que podemos fazer para mostrar Deus aos outros de maneira mais convincente. Aí está um ótimo trabalho para esse ano que iniciamos.

Nossa Senhora nos convida à oração com o coração sincero; que cada oração seja um encontro com Deus. Poderíamos falar muito sobre nossas orações, mas convidamos simplesmente a rezar com o coração. Quando começarmos a entender isso, entenderemos todas as outras coisas.

Outro desejo importante da Virgem Maria: que demos o primeiro lugar em nosso coração a Deus, e o segundo, ao trabalho. Para Ela não existe uma alternativa entre oração e trabalho. Ela quer que tudo o que fizermos seja para a glória de Deus e para o nosso bem; todo tipo de trabalho, mesmo o mais humilde, seja para glorificar a Deus.

A vida cotidiana nos impede, muitas vezes, de rezar, e há os que dizem não encontrar tempo para a oração. A intenção de Maria Santíssima é de educar-nos para que consigamos conciliar essas duas realidades: oração e trabalho. Isso não se consegue num dia. Em uma mensagem Ela falou seriamente na necessidade de Lhe obedecermos, fazendo tudo o que Ela nos pedir. Se fizermos tudo o que essa Mãe nos pede, teremos paz e felicidade.

Muitos cristãos, quando rezam, pensam no que devem fazer para agradar a Deus. Ora, nossa oração, conforme disse Nossa

Senhora, é uma maneira de nos abrirmos ao Senhor, de nos darmos a Ele, de participarmos de Sua vida.

Uma peregrina perguntou-me, certa vez: "O que Deus pede de nós?" Respondi-lhe perguntando se podia mudar um pouco sua pergunta, e lhe disse que, em Medjugorje, a questão não é de saber o que o Senhor nos pede, mas sim de estar atento ao que Ele nos oferece, aos presentes que Ele nos dà. Quando entendermos isso, tudo se tornará mais fácil. Entenderemos, por exemplo, que a conversão é uma realidade que não pode deixar de ser vivida.

Uma outra pessoa perguntou-me o motivo da existência do Grupo de Oração aqui em Medjugorje. Disse-lhe que foi Nossa Senhora quem nos convidou a ajudá-la nos seus projetos, e ficamos felizes em poder fazer-lhe alguma coisa. E, na verdade, somos nós os primeiros a aproveitar os benefícios desse Grupo.

Diante de tudo isso, convido-os a amar a vida. Se vocês amarem a vida, poderão receber muitas graças de Deus.

MINISTROS DA RECONCILIAÇÃO E DA PAZ

Pe. Slavko Barbaric

A guerra é uma realidade que muitos países desconhecem, depois da Segunda Guerra Mundial. Mas isso não significa que vivem em paz. Em muitas nações, inclusive aqui na Iugoslávia, os casamentos se desmoronam e terminam em divórcio. Isso não é paz. Muitos vivem atônitos, neuróticos, e tal situação é uma porta aberta para a droga e o álcool. Também o aborto é uma realidade monstruosa: são 50 a 60 milhões de abortos por ano! Isso é pior do que a Segunda Guerra Mundial fez em cinco anos.

Aqui Nossa Senhora nos diz: "Paz. Reconciliai-vos!" Se pensarmos só na guerra, não estaremos entendendo a mensagem, porque teremos diante de nós somente um modo de destruição. Se à palavra paz contrapusermos a palavra destruição, encontraremos, com mais facilidade, nosso real papel em relação à paz. E nas aparições Ela quer nos mostrar o que podemos fazer nesse sentido.

Muitos perguntam porque Nossa Senhora não aparece aos grandes do Kremlin ou da Casa Branca. Eu não teria nada contra, se Ela quisesse aparecer lá. Mas com tais perguntas pode-se ver que

ainda não entendemos a que paz Maria Santíssima se refere.

A paz não pode vir de fora, imposta por alguém ou por um sistema político. Por causa dela temos de ser homens de boa vontade. De cada palavra e atitude nossa depende a paz no mundo. Não fosse assim, diríamos que não somos presidentes de países importantes e que, portanto, nada podemos fazer.

Nossa Senhora falou muitas vezes que a paz começa no relacionamento entre nós e Deus. Assim, a paz é possível, mesmo que outros não a queiram. Claro, falo daquela paz que Cristo possuía na hora de Sua morte. Ele não morreu desgostoso e amargurado, pois de um coração amargurado não saem palavras de perdão.

Nossa paz não deve depender das condições do mundo, mas deve ser interior. Muitos dizem não a ter porque os outros não querem viver em paz com eles. Isso não deveria acontecer, porque conhecemos Jesus e, assim, poderemos superar as limitações humanas que impedem a paz.

Nossa Senhora disse: "Rezemos e vocês terão a paz!" Disse também que teremos felicidade profunda e força necessária para superar todas as dificuldades. A paz é possível porque é um dom de Deus. Quando Nossa Senhora apareceu com uma grande cruz, quis

nos mostrar, por outro lado, que o caminho da paz não é fácil; para encontra-la, precisamos caminhar com Jesus e ir ao encontro da cruz.

Devemos ser tão enraizados em Deus que nada perturbe nossa paz, ou então acabaremos vivendo ainda no nível dos pagãos que a conseguiam com quem queria fazer a paz com eles. Ela tem uma dimensão vertical, entre mim e Deus - não se trata de um relacionamento egoístico. Na Escola de Nossa Senhora aprendemos que, tendo a paz, poderemos leva-la aos outros, pois qualquer dom é para mim e para os outros. Ela própria, depois de dizer o "Fiat" ("Faga-se em mim segundo a tua palavra" - Lc 1,38), foi ao encontro da necessitada Isabel.

Por aquilo que vimos, bem poderamos dar à Maria o título de Mãe da Vida . Ela nos quer ensinar a amar a vida. Nós seremos entusiastas da paz, se amarmos a vida; quem ama a vida, não vai querer sua destruição. Se quisermos construir alguma coisa, há necessidade de amar a vida.

Quando aqui chegam pessoas vindas de países pobres, costumam perguntar: "O que podemos fazer pela paz?" Se entendermos o que nossa Mãe nos pede, não mais "suportaremos"

os pobres, mas os amaremos. Se amarmos a vida teremos forças e meios para ajudá-los. Nós, cristãos, muitas vezes suportamos os doentes e pobres e não os ajudamos. Maria quer nos ensinar que não somente Ela é Mãe da Vida: também nós o somos, se amarmos a vida e levarmos a paz aos outros.

Acrescento alguma coisa a mais para vocês: que exercem o ministério sacerdotal. Já lhes disse que a paz tem, antes de tudo, uma dimensão vertical. E justamente essa dimensão aparece claramente na confissão e na reconciliação, da qual somos ministros. Sem a reconciliação, não é possível a paz com Deus. Insisto em dizer que devemos viver muito bem esse ministério da reconciliação; não se trata só de ouvir confissões, mas de ter a profunda certeza de que a reconciliação é possível.

Talvez algum sacerdote esteja até desanimado diante da atual situação do mundo e da Igreja; talvez não saiba nem por onde começar. Nessas aparções, Deus, por meio de Maria Santíssima, mostra-nos por onde começar: por nós mesmos, abrindo nosso coração a Deus. Um sacerdote que comece a viver a reconciliação com Deus, será seu ministro verdadeiro. Só a paz, nesse sentido de reconciliação, poderá ajudar o mundo e a Igreja.

Muitas vezes falei nesses assuntos a nível psicoterapêutico.

E é verdade que em muitos países as pessoas não procuram mais o confessor: procuram, sim, o consultório de psicanalistas. Os corredores das clínicas de psicanálise estão lotados e muitos esperam de seis meses a um ano para conseguir uma consulta.

O que tais pessoas procuram? Procuram alguém que as ouça com o ouvido de especialista e as ajude a encontrar a tão desejada paz.

No Ocidente, muitas igrejas estão vazias. Mas estão assim não porque os homens não procuram mais a Deus: é porque na igreja ou nos encontros conosco não encontram mais a santa alegria e o amor de Deus, a paz e a serenidade, e por isso vão embora.

Nós, padres, estudamos muitas coisas na Teologia, mas estudamos muito pouco a alma humana. Diante de certas situações ficamos como tecnocratas, como empresários: agimos friamente e de modo superficial, não entrando a fundo na vida, na alma.

Se pudesse influenciar a elaboração do currículo de Teologia, deixaria de lado alguns tratados e insistiria no estudo da alma, da pessoa mesma e de seus mecanismos, para assim sermos mais úteis em nosso ministério sacerdotal.

Aqui em Medjugorje descobrimos que as pessoas nunca perderam o desejo de paz e de reconciliação.

Pensamos muitas vezes no que fazer, por onde começar. Se vivermos unidos a Deus, não nos faltará como e por onde começar.

Quanto mais se reza, mais se trabalha, pois é Deus quem nos dá força para o trabalho.

CONVERTEI-VOS!

Pe. Slavko Barbarie

Depois de lhes ter falado a respeito do que está acontecendo em Medjugorje e de ter refletido sobre a paz, é lógico que os convide a meditar agora sobre a conversão.

O homem nunca perde o desejo de paz, mas pode errar o caminho em sua busca. Mesmo aqueles que se enveredam pelos terríveis caminhos da droga, do álcool e até mesmo da guerra são homens que não renunciaram ao desejo da paz. O que acontece é que escolheram falsos meios para busca-la.

A conversão aqui em Medjugorje deve ser vista pelo prisma da paz. Trata-se de escolher os meios que nos levam a uma paz perene e verdadeira.

A paz horizontal e vertical são dois conceitos fundamentais para quem quer entender o processo de conversão.

Nas mensagens de Nossa Senhora não encontramos muitas explicagões a respeito da conversão; encontramos, insistentemente, o convite, o chamado à conversão. E para nós esse convite é muito importante. Também o primeiro convite de Cristo foi: "Convertei-vos!":

Um fato significativo é que tudo aqui se iniciou na festa de São João Batista, o último dos profetas do Antigo Testamento e o primeiro anunciador mais contundente da nova era, de um novo tempo: a vinda de Jesus.

Tudo isso é importante para entendermos a conversão.

Nossa Senhora se apresenta aqui como "Rainha da Paz". Mas Ela é, também, Rainha dos Profetas e, como tal, repete: "Converti-vos! Todos os profetas convidaram seu povo à conversão, à oração, à mudança de vida. E, como Rainha dos Profetas, Ela nos aponta os meios para nossa conversão. Nessa altura é bom lembrar que há verdadeiros e falsos profetas; porém, quanto à finalidade de seus discursos, não há diferença: ambos falam de paz. Mas os falsos não falam do pecado, da conversão e da oração. Prometem uma falsa paz.

O verdadeiro profeta fala da paz e da conversão, sendo essa última condição para se obter a primeira. Converti-vos! Rezai e jejuai!: eis a tônica das mensagens dos arautos do Senhor. A palavra de Cristo nos alerta para os lobos que nos visitam em pele de ovelha.

Nossa Senhora veio nos convidar à conversão radical,

sem meio termo: veio nos mostrar os meios verdadeiros, certos e seguros para obtermos a paz.

Nós, padres, devemos ter clareza quanto aos dois significados da conversão: o que ela significa para nós e como podemos transmitir esse apelo para o povo, para a Igreja da qual somos ministros. Tais perguntas devem ser constantes em nossa vida.

O processo de conversão tem duas dimensões: em primeiro lugar, deixar o pecado e tudo o que é negativo; em segundo lugar, estar atento ao convite para crescer na paz e no amor.

É de capital importância que compreendamos isso muito bem.

Muitos cristãos estão na estaca zero desse processo, justamente por desconhecê-lo.

Somos cristãos; se, revisando nossa vida, nos julgarmos bons cristãos e não percebermos a marca do pecado em nós, é porque não entendemos nada de conversão. Assim, não sentiremos necessidades de nos confessar. Isso é um mal. Nossa Mãe nos convida a nos confessarmos mensalmente.

Falei certa vez com um grande teólogo sobre isto: tanta gente se confessa todos os meses, mas só por obrigação e não

por se sentir interiormente necessitada. Vém e dizem que só se confessam porque Nossa Senhora esta pedindo. Eu lhes perguntei: Por que, então; se confessar? E Von Balthasar, o teólogo com quem falava, respondeu-me que não me devia preocupar; devia, sim, perguntar a essas pessoas se amavam a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmas, e esperar a resposta.

Nós, padres, achamos mais fácil quando um penitente confessa logo seus pecados. A partir daí, começamos a falar, a dar conselhos. Mas se se aproxima de nós uma pessoa e diz não ter pecados, não se sentindo culpada de nada, nos vemos numa situação difícil, porque não sabemos por onde começar a falar.

Isso acontece porque pensamos que converter-se é somente deixar o pecado e tudo estar resolvido. Esse, porém, é o menor passo no caminho da conversão. Não somos cristãos unicamente para não blasfemar, por exemplo; isso é uma coisa que ninguém é chamado a fazer. Somos cristãos para louvar, para bendizer e viver com o Senhor. Temos as pernas não só para não cair, mas para andar; se cairmos, levantemo-nos e andemos novamente.

Vivendo aqui em Medjugorje o tempo que vivi, posso-lhes dizer que o campo da conversão é imenso. Conversão não significa

ficar parado mas, sim, crescer na paz e no amor. Significa buscar Deus e descobrir seu amor, sua sabedoria em nos criar, sua misericórdia em nos perdoar; significa também buscar sua paz, possuí-la e, então, leva-la aos outros.

Vendo a conversão dessa maneira, podemos concluir que o Paraíso será um estar junto de Deus dinâmico. Deus é amor e a cada momento, descobriremos novas facetas do amor de Deus. Essa é uma característica do processo de conversão que nos dará mais coragem de viver nossa vida em comunhão com os irmãos. Nossa Senhora nos diz, em suas mensagens: "Convertei-vos!" Mas não conseguiremos isso se formos apegados às coisas materiais. Também as pessoas podem ser um obstáculo à conversão. Nossa Senhora diz para deixarmos tudo e receberemos o centuplo. Acontece que colocamos nossa esperança em coisas materiais, efêmeras, perecíveis e, com isso, não conseguimos nos converter realmente.

A falta do necessário para viver pode ser um obstáculo à conversão, mas a riqueza também, e muito mais. O processo de conversão é dinâmico e só se concretiza no desapego. De um lado nos liberta das coisas, e de outro nos liberta para as coisas. Assim nasce

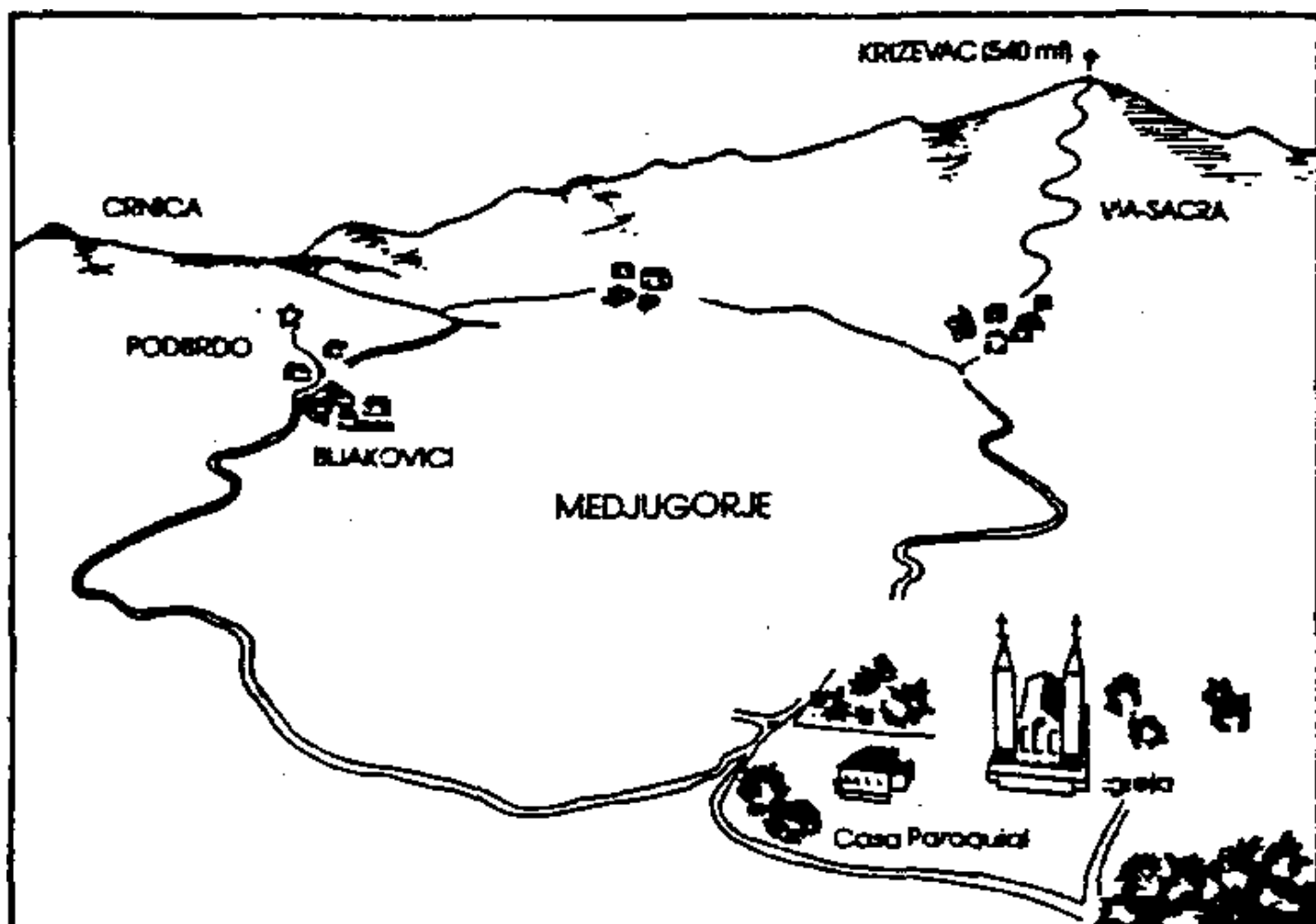
uma nova liberdade, a liberdade interior. Compreende-se, então, porque Maria Santíssima nos pede para nos abandonarmos completamente a Deus.

Em uma ocasião, a Virgem Maria nos disse: "Carosfilhos! Deixai que vos apresente ao Senhor': Se verificarmos bem, veremos que temos temores e resistências. Ela pede que nos abandonemos completamente a Deus, através de suas mãos; isso não é fácil, porque nós mesmos criamos problemas: temos muitos apegos e, em nossa vida, não damos o primeiro lugar a Deus, como nos pediu nossa Mãe, no Natal do ano passado.

Falando uma vez com uma jovem que tem locupação interior, perguntai-lhe se era orgulhosa, uma pessoa que gosta de aparecer muito e que fala sempre a seu próprio respeito. Ela respondeu-me que não se tratava de orgulho, já que este consiste em não darmos a Deus o primeiro lugar em nossas vidas. Realmente, quando se trata de coloca-lo em primeiro lugar, a maior dificuldade nasce do nosso orgulho.

Tudo pode se resumir numa pergunta: "Quem sou?" Nossa Senhora deu uma resposta surpreendente ao Anjo que lhe anunciava a Boa Nova: "Eis aqui a serva do Senhor!" Libertando-nos de nós

mesmos, poderemos também dizer: "Senhor, eis aqui o teu servoll



QUEM AQUI VEM, NAO ERRA O ENDEREPO

Pe. Jozo Zovko

Satanas existe! Estudei na Alemanha e, na época, havia muitas discussões sobre esse tema. E essas questões, querelas infundáveis, influenciaram meus estudos teológicos. Hoje não saberia como explicar tantos fatos, sem acreditar na existência de Satanás. Vi situações onde se notava de modo claríssimo sua influência. Poderia falar de mais de uma centena de casos. Percebe-se, por exemplo, que uma pessoa que se converte e começa rezar e ajeitar logo encontra tantas dificuldades, tantos empecilhos que tende a desanimar.

Lembro-me de um casal que esteve aqui em Medjugorje; depois da conversão, passou por inúmeros problemas, quase chegando ao divórcio. E antes era um casal normal. Quando voltaram para cá, rezamos juntos e falamos sobre suas dificuldades. Superadas estas, os dois passaram a fazer mais do que nós pelas aparigões, na cidade onde moram e agora trazem inúmeros peregrinos para cá. Já fundaram dezenas de Grupos de Oração. Cada mês esses grupos fazem uma caminhada a noite toda! Seu paróco era contra isso, porque, segundo pensava, era pedir demais ao povo. E agora já são

mais de quatrocentas pessoas!... Hoje o casal ri dos problemas que teve de superar; eles estão conscientes de que tais problemas eram coisa de Satanás, que estava impedindo sua conversão, porque sabia quanto eles iriam fazer depois por Nossa Senhora.

Se alguém, alguns anos antes, tivesse falado de um problema semelhante, minhas conclusões teriam sido diferentes.

Nossa Senhora disse uma vez que tivéssemos cuidado e atenção. Ela é aquela Mãe que está sempre pronta a nos ajudar. Por sinal, ela é um exemplo para todos aqueles que acompanham outros no processo de conversão: não se cansa nunca, porque nos ama.

Sabemos que quando uma pessoa nos é simpática, temos para ela todo o tempo; mas, se não o é, logo nos cansamos dela e a dispensamos. exteriores e, sim, ao nosso modo de nos relacionar com as pessoas.

Se amamos, o processo de conversão nos faz crescer na paz e no amor e nesse processo de amor amaremos também nosso irmão.

Converter-se significa deixar o processo de destruição e iniciar o de construção. A paz não é deixar de fazer guerra, mas deixar de destruir. Somos chamados a construir o mundo segundo os planos de Deus; no início da criação, Deus já queria que o homem trabalhasse em concordância com Ele. Mas o homem, orgulhoso,

arquitetou seu próprio plano e Deus, então, lhe disse: "Comeras o pão com o suor do teu rosto!"

No processo de construção, Maria nos adverte para a ação do Demônio: ele é destruidor, é pai da divisão. Sua atividade é constante e ele tentará cada um de nós. Maria Santíssima disse que devemos rezar, já que só com a oração o venceremos. Ele é forte, mas não é invencível. Ela pediu que rezássemos, para que as tentações de Satanás se convertam em louvor de Deus; esse é um processo educativo que Nossa Senhora nos quer ensinar. Diz-nos que as provas são difíceis, mas garante que estará sempre conosco. Ela, nos ensina, nos acompanha e nos apresenta a solução para vencermos esse inimigo tão ativo nos dias de hoje.

Quando expliquei ao povo que Nossa Senhora disse que tudo pode se converter para a glória de Deus, uma peregrina muito devota disse: "Pobre Satã. Ele está fazendo tanta coisa para atrapalhar, e tudo isso se transforma em louvor a Deus". Muita atenção, contudo. Isso só acontecerá se nos convertermos.

Quem aqui vem, não erra o endereço. Toda a Igreja está sentindo, e de forma evidente, a falta de uma resposta dos

padres do mundo todo. Não estou aqui para defender Medjugorje, e nem é preciso. Vocês não vieram por acaso, só para ver. Vocês estão aqui porque estão dispostos a receber as graças que certamente Nossa Senhora lhes quer dar.

Millhões de pessoas passam por aqui como um rio, e não passam por acaso; é uma oportunidade de renovação. Os frutos, contudo, vão defender de cada um.

Um grande escritor contou o seguinte: "Durante a chuva, fiquei no meu quarto. Uma gota d'água caiu no caminho e fez um pouco de lama; uma outra caiu no rio e se uniu a ele, indo para o mar. Uma terceira caiu num ferro incandescente e logo se evaporou. Caiu outra numa rosa que está na minha janela, e a rosa a absorveu e ela se tornou vida. Outra foi cair numa concha à beira-mar, e a concha se fechou, transformando-a em pérola': Vemos assim que todas as gotas nascem da mesma nuvem; contudo, caem em lugares diferentes. Quando Jesus nos falou do semeador, lembrou que só deu fruto a semente que caiu em terreno adequado.

De uma coisa podemos ter certeza: nesse Ano Mariano, Nossa Senhora está distribuindo graças especiais, mas elas

só darão fruto na medida em que estivermos preparados para recebê-las.

Nossa Senhora aparece não como um meteorito que logo se vai; Ela mostra continuamente seu rosto à Igreja e nos ensina. É o momento oportuno para nos perguntarmos: Por que estou aqui?

O que Nossa Senhora deseja de mim?

Sabemos o que acontece quando Deus escolhe alguém ou um povo. Quando Deus escolheu Israel, todo o povo sabia disso e dizia: "Agora Deus está conosco, caminha lado a lado com agente".

Quando escolheu Moisés, era ele um simples pastor. Mas Moisés teve um sinal: a sarda ardente, e foi ver. Quando chegou perto, a sarda não teve mais importância e, sim, a voz de Deus que ele ouviu. Aquela voz se tornou ponto de referência para ele e para seu povo.

Quando Moisés teve consciência do que Deus queria dele, tornou-se um homem novo, um homem em função de seu povo.

Quando fez objeções a Javé, este lhe disse: "Você não pode, mas eu posso: então você pode em mim". E Moisés foi obediente, como mais tarde Maria Santíssima o foi. A obediência é a virtude básica de quem aceita Deus e quer servi-lo.

AS PEDRAS DE DAVI

Pe. Jozo Zovko

No início das aparições, não acreditei nelas. Dizia que não era preciso Nossa Senhora aparecer, pois já tínhamos a Eucaristia, e tínhamos Ela própria na Igreja.

Acreditava que os videntes estavam sendo manipulados pelo regime de nosso país, e poderiam também estar doentes; com exceção dos próprios pais, as outras pessoas acreditavam neles.

Depois da primeira aparição, jovens e crianças só falavam disso; o povo esperava a hora das aparições e todos subiam ao Monte com os videntes.

Para mim, crer era tornar-me criança, pois os videntes eram crianças e adolescentes. Quando a gente cresce, passa a usar sempre o raciocínio, e fica difícil ter o coração de criança. Já os pastores de Belém, quando ouviram os anjos anunciarem que Jesus havia nascido, não levantaram objeções: simplesmente foram ver o que havia ocorrido.

O bispo de Mostar quis saber o que eu pensava a respeito das aparições e disse-lhe que não pensava nada. Dias depois, ele manifestou o desejo de ter um encontro comigo; convidei-o a vir aqui,

e ele veio. Antes de dirigir qualquer pergunta aos videntes, pediulhes que fizessem umjuramento; depois, falou longamente com cada um em particular, e, posteriormente, com todosjuntos. Eu espera<ra do lado de fora, nervoso. Quando o bispo saiu, disse-me que os meninos falavam a verdade e que a nós caberia somente acreditar e fazer o que as mensagens pediam. Ele chegou a ficar irritado com o meu ceticismo, porque eu queria razões e motivos para crer. Na Missa ele falou ao povo sobre o fenómeno, e disse-lhes para crer; o bispo continuou crendo e eu fui preso.

Isso mostra o comportamento do bispo no início. Aqui vemos como a fé é um dom de Deus. Somos distribuidores dessa fé, e não construtores da mesma. Hoje eu creio e o bispo não! Esse crer ou não depende da disponibilidade de cada um de nós.

Quando a Virgem aparecia no Monte, todos iam là. Depois, apareceu numa aldeia vizinha. Em seguida, Jakov disse-me que Ela apareceria na Igreja. Perguntei aos videntes o que deveria dizer ao povo e responderam-me: "A nós não interessa se o povo sabe ou não onde Ela aparece; as pessoas até nos atrapalham, pois fazem muito barulho e são curiosas demais. Precisamos de silêncio para estar a sós com Nossa Senhora'

Não era costume vir gente à igreja durante o dia; ela ficava vazia o dia todo. Mas, depois das aparições, o povo começou a vir e a rezar. Quando vinham do Monte, passavam na igreja para rezar e lá ficavam como uma platéia que espera os atores aparecerem, para lhes dizer alguma coisa. Comecei então a pensar, e decidi começar a rezar o Terço com eles.

O povo superlotava não só a igreja matriz mas também a praça em frente, muito atentos. Pensei então dizer-lhes que não acreditava no que estava acontecendo e que não se esquecesse de que o centro de nossa fé é Cristo. Porém, o pequeno Jakov disse-me que tenha um recado para o povo. Coloquei-o sobre o altar, porque ele era pequeno e o microfone, fixo; ele falou que Nossa Senhora havia dito ser seu desejo que todos continuassem a rezar como estavam rezando. O povo aplaudiu espontaneamente a noite toda! Quando rezavam, vi Nossa Senhora aparecer sobre todos e abençoar a multidão orante. Naquele momento disse a eles que Nossa Senhora realmente aparecia, que isso era verdade e que também eu acreditava. A partir daí o povo continuou a rezar na igreja e nas famílias, e queria que eu lhe transmitisse tudo o que Nossa Senhora dissesse aos videntes.

Uma vez Nossa Senhora falou que Satanàs estava presente aqui e fiquei preocupado com essa afirmagão; se Ela estava presente, como Satanàs estava também? Ela lembrou-nos, porém, que para vencé-lo era necessario fazer muita penitência e muito jejum.

Fiquei surpreso que o povo tenha respondido ao apelo de jejum de uma forma inacreditável: todos jejuaram - católicos, ortodoxos, todos! Tinham o almogo preparado, mas não comiam. A atitude do povo foi Como a de Moisés, quando ouviu a voz do Senhor: mudou completamente. O povo sentiu a forga de Deus operando nele, como Moisés a sentira.

Uma das primeira conseguências do jejum foi o desejo que todos tiveram de se confessar. Pedi entao ajuda a outros padres. Na primeira sexta-feira havia muitos padres no meio da multidão, e ainda pedi ajuda aos conventos vizinhos; confessamos a tarde inteira. Senti, entao, pela primeira vez, o que era mesmo uma conversao; o povo a experimentou de forma visível.

Nossa Senhora iniciou aqui uma escola. Para entrarmos nessa escola não podemos estar impuros; precisamos nos purificar, nos penitenciar. Vemos, assim, que quando Ela nos fala em jejum, não esta pensando apenas em termos de penitência. Jejum é Tmbém

purificação. Diante de Jesus Cristo não posso dizer: "Eu te amo, eu te quero bem", se não estou purificado.

Ha muitos formms de jejum: não ler vada num certo dia; não assistir a televisão noutro; ficar horas diante de Jesus no sacrario sem nada dizer, pois estou diante de meu Deus.

Uni dia chegou aqui uni padre americano que nunca jejuara.

Refletiu, contudo, a respeito do jejum de Cristo e viu que Tmbém podia jejuar. No terceiro dia, sentiu-se fraco; depois de uma semana estava melhor; aos quarenta dias passava muito beni com pão e suco. Mais tarde ele voltou a Medjugorje e disse-me que, agora, quando celebrava a Santa Missa sentia que Deus estava presente; que quando lia a Bíblia, ouvia mesmo Deus lhe falando. O jejum purifcau-o e ele pode agora perceber mais fortemente a presenga de Deus.

Insiste-se muito aqui sobre a importância da oração coni o coragão, sobre o valor da Missa, do Rosario, da Bíblia, do Jejum, Tudo isso é importante para a nossa salvagão. Deus deu a Moisés a forga necessaria e um símbolo: o cajado. Coni o cajado, Moisés fez jorrar agua da rocha, fez o mar se abrir. A Davi deu vinco pedras para derrubar Golias; Davi teve medo. Mas no momento do confronto coni

o gigante, Davi não utilizou o raciocínio humano. Antes, pensava:

"Eu não posso, mas meu Deus pode e com sua força vencerei!"

Também Jesus mandava seus discípulos fazerem todas as coisas em Seu nome. E em nome de Jesus eles faziam milagres, expulsavam demônios, e tinham força e poder. Em toda a história da Igreja nunca houve tantas conversões como agora, nesses anos aqui em Medjugorje.

Hoje temos nossa arma, nosso "cajado": o Rosario!

Maria Santíssima nos diz: "Rezemos o Rosario!" Através dessa oração, que não exclui as outras, podemos afastar até guerras e calamidades. Mas é preciso crer sem reservas.

Assim como para Davi a força de Deus se manifestou nas pedras, para nós se manifesta através do Rosario. A pedra que matou Golias não foi nem a quarta nem a quinta, mas sim a primeira. Assim, metaforicamente falando, temos nas cinco pedras os cinco mistérios de cada Terço. Se rezarmos com fé, já no primeiro mistério afugentaremos o Inimigo.

A atual crise da Igreja não se origina da falta de livros e teorias; não nos falta nem uma coisa nem outra. O que falta à Igreja é oração. Temos de empunhar nosso cajado e sentir a força de Deus,

cair de joelhos e rezar. Não é com greves, manifestações e outras coisas que nós resolveremos a situação, mas somente com a oração. Não há Golias algum que seja invencível. Sempre poderemos vencê-lo, mas nessa luta nada pode substituir a poderosa arma que é a oração.

A Igreja sabe o que é rezar. Além de Jesus, o grande Mestre da oração, ela teve outros grandes mestres durante os séculos. Nossa geração, contudo, se esqueceu disso e acha perda de tempo passar algumas horas por dia diante do Senhor.

ORAOPAO: O CAMINHO DE TODOS

Pe. Ivan Dugandzic

Refletiremos agora sobre dois pontos: a respeito de minha própria experiência aqui em Medjugorje e sobre a oração.

1. No começo dos acontecimentos eu estava um tanto incrédulo, como todos os padres da Paróquia. Naquele tempo vivia num mosteiro, um convento franciscano, distante a uns 15 quilômetros de Medjugorje.

Pelo segundo dia ouvi falar sobre as aparições, mas não acreditei. No sexto dia resolvi vir a Medjugorje, mais para ajudar nas confissões do que para ver o que estava acontecendo. Então, com Pe. Jozo, pude conhecer a situação e os videntes, e falei com cada um deles.

Confesso-lhes que os videntes não despertaram em mim maiores atencões, mas achei as mensagens interessantes. Não eram mensagens quaisquer, mas, de fato, mensagens escriturísticas, baseadas na Palavra de Deus.

Nessa situação, perguntei-me: como é possível que essas crianças falem a respeito de temas como conversão, penitência e sacrifício? Percebi que por trás das mensagens

estava uma experiência muito profunda, e que as próprias crianças não conseguiam entendê-las sem ajuda de outros.

Quando as crianças voltaram do Monte (NT: Podbrdo, local das primeiras aparições), falavam a todos dos apelos que tinham ouvido a respeito da conversão.

Ao vir a Medjugorje, tomei contato com os fatos de três maneiras diferentes: falando com os videntes, conhecendo as mensagens e vendo o que aconteceu com o próprio povo.

Pude ver que a mensagem teve uma forte influência sobre ele.

Os videntes estavam convictos, e demonstravam essa convicção aos que os procuravam. Cada dia cresciam os frutos das mensagens. E todos percebiam que os videntes eram pessoas normais e saudáveis. Vivia-se aqui uma experiência espiritual e, sendo assim, vinda do Espírito Santo, não poderia ser desfeita.

Comecei, então, a voltar para celebrar missas e atender confissões, e desde aquele tempo estou praticamente ligado a

Medjugorje. Mais tarde o bispo me nomeou para a Comissão

Teológica e tive oportunidade de me ligar mais ainda a este lugar.

Com tudo isso crescei, de fato, minha fé e creio, sinceramente, que as aparições sejam verdadeiras.

2. A oração na mensagem de Medjugorje. É fácil perceber que a oração é o tema principal nas mensagens. Desde o começo os videntes falam em oração. Antes mesmo de as aparições começarem, eles já rezavam. Naqueles tempos rezavam as orações comuns que podiam rezar: o Creio e os sete Pai-Nossos. Nossa Senhora aceitou essas orações e pediu que outras pessoas as rezassem também.

É interessante notar que, no início, Ela pediu somente essas orações. Insistiu, contudo, que se rezasse diariamente, principalmente dentro das famílias. Um ano mais tarde pediu que se rezasse uma parte do Rosario cada dia, isto é, o Terço. Assim rezávamos, de acordo com o costume: nas segundas e quintas, os mistérios gozosos; nas terças e sextas, os dolorosos, e assim por diante. Durante dois anos rezamos dessa maneira. Depois, através de Ivan, no dia 14 de agosto de 1984, Ela fez o pedido para que rezássemos o Rosario inteiro.

Percebe-se que tivemos três momentos distintos quanto às orações: primeiro, os Pai-nossos; depois, o Terço; e, por último, o Rosario. A partir daí, falamos que foi formada uma Escola de Oração, aqui em Medjugorje. Nossa Senhora teve

muita paciência conosco: esperou que dêssemos o primeiro passo, para depois instruir-nos no segundo. No início, Ela não nos pediu muita oração, mas, sim, que rezássemos bem e diariamente.

Ela nos ensina que devemos rezar com o coração e com a vida.

Nas mensagens, Ela nos diz: "Renai com o coração e com amor".

E também nos faz entender que devemos colocar Deus em primeiro lugar em nossa vida. Em muitas mensagens repetiu esse pedido, feito a todos: "Dai o primeiro lugar a Deus":

Acredito que seja justamente esse o grande problema dos cristãos, hoje. Dizem que não têm tempo para a oração. Por que não têm tempo? Porque nem sempre dão o primeiro lugar a Deus em suas vidas. São muitas as coisas que ocupam o primeiro lugar: a TV, as diversões e outras atividades ocupam mais espaço que Deus.

Rezar com amor e com o coração significa também fazer silêncio e colocar-se à disposição de Deus. Nós estamos num tempo muito agitado e são tantas as solicitações que nos chegam! Muita gente erra pensando que se pode, de fato, rezar nessa situação. É muito difícil. Nós temos que ter um tempo especial e cultivar o

silêncio, para preparar nosso interior. Erra-se novamente quando se adia continuamente a oração para depois. Quando chega a noite, estamos cansados e não rezamos. Porém, se dividirmos bem o tempo, e fizemos nossas orações ao longo do dia, poderemos rezar e elas não se tornarão pesadas para nós.

Quando Nossa Senhora pediu que se rezasse o Rosario, nós, padres, dissemos que não seria possível rezá-lo. Fizemos a experiência e percebemos que era possível rezá-lo diariamente.

Falo por experiência própria; se antes me pedissem para rezar um Rosario todo dia, riria disso. Posso agora lhes dizer que essas horas passam rapidamente. Alias, todos se admiram de que, na igreja de Medjugorje, o tempo passe tão rápido. Quando viajo, sinto muita falta desse ambiente.

Podem-se dizer muitas coisas a respeito da oração em

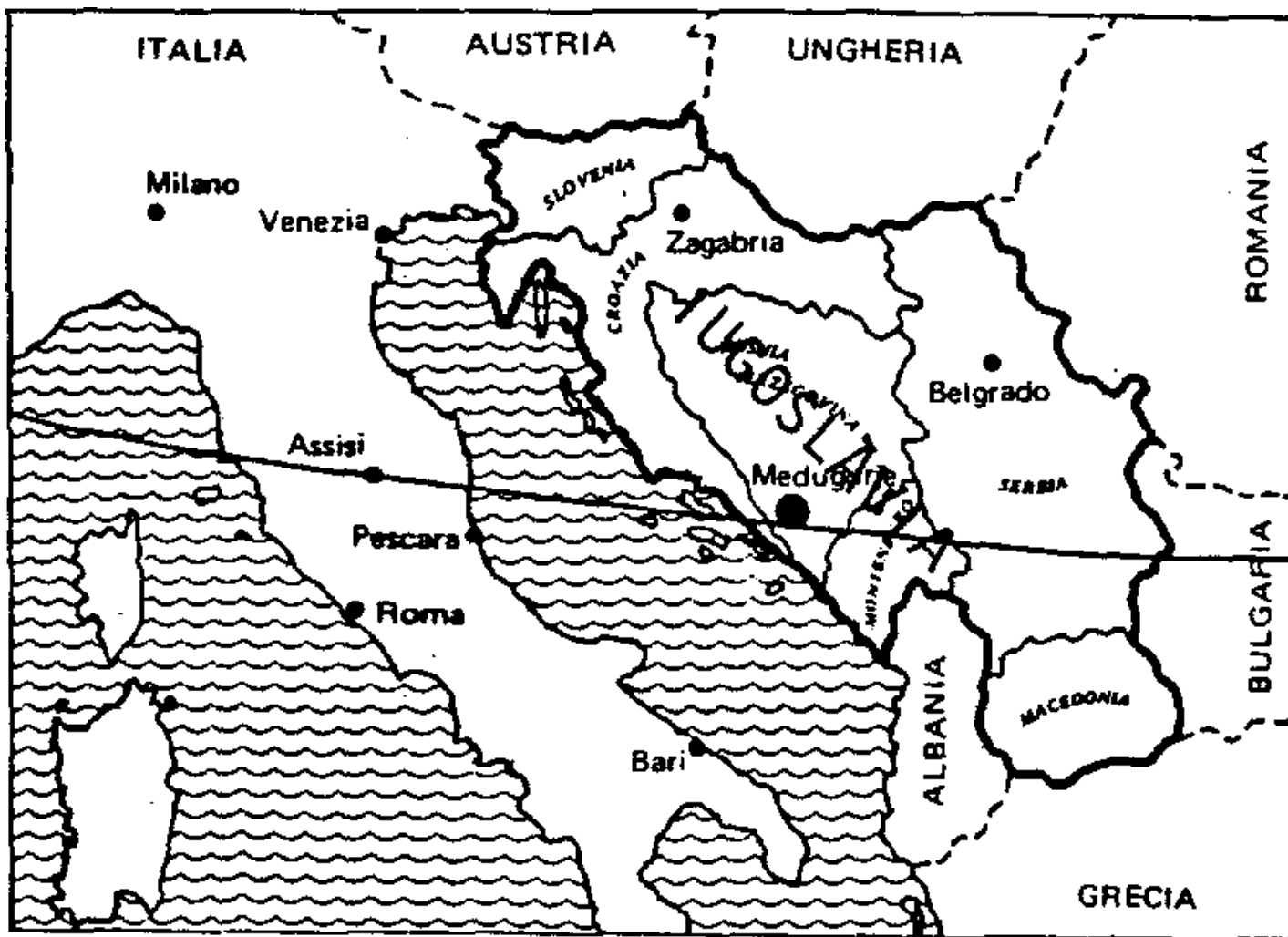
Medjugorje. A Virgem Santíssima não entende a oração como um ato extraordinário, para alguns poucos; entende que todos devem se colocar nesse caminho e estar abertos à ação do Espírito Santo.

Em tantas mensagens, repete o convite: "Abri vossos corações a Deus!" Isso quer dizer que, mais do que eu mesmo, é Deus quem reza em mim, e que o desejo de rezar deve me acompanhar durante

todo o meu dia.

Nossa Senhora està apresentando em Medjugorje uni esbogo do Plano de Deus para essa Paróquia e para o mundo. Muitas mensagens nos recordam que cada uni tem uma missão a cumprir, e que devemos ser uni sinal para os outros. Ela não fala somente do Plano de Deus, mas também do Plano de Satanàs. Disse-nos muitas vezes para tomarmos cuidado, não facilitando seu avango. Nesses seis anos e meio, a mensagem especial é a das quintas-feiras. Percebe-se nelas que essa comunidade é escolhida para ser sinal, para servir como ponto de referência para as outras comunidades. Nesse dia rezamos pela unidade dos cristãos. O convite para rezar por essa unidade veio na primeira mensagem. Devem-se deixar de lado as maledicências e rezar pela união da comunidade. Essa é, alias, uma mensagem do Evangelho: Jesus mesmo rezou pela unidade de sua Igreja. Pode-se ver que essa união é um sinal para a renovapão da Igreja.

Ao terminar, desejo que essa permanência de vocés em Medjugorje seja um impulso para sua vida pastoral e para a vida da Igreja no Brasil.



A IGREJA ENTRE AS MONTANFIAS

Pe. Philip Pavich

Depois de trabalhar durante onze anos num. seminário, tive uma crise muito forte em minha vocação sacerdotal. Fui ao meu superior provincial, com a ideia de renunciar a meu ministério. Mas Deus me deu uma grande graça e voltei atrás; a partir daí percebi que precisava de muita oração em minha vida.

Nos seis anos seguintes trabalhei em duas paróquias nos Estados Unidos e me envolvi muito com a Renovação Carismática

Católica, o que foi para mini de grande ajuda. Mas não estava em paz comigo mesmo, nem tinha a tranqüilidade desejada. Comecei então a rezar o Rosario durante cinquenta e quatro dias, pedindo à Maria Santíssima sua ajuda. Isso foi em 1975, ano em que a conversão e a penitência eram temas bastante lembrados na Igreja. Iniciei essa devogão na festa da Natividade de Maria; pedia para ser guiado e esclarecido no que fazer.

O superior provincial disse-me que eu sairia da paróquia em junho e que deveria escolher um lugar aonde ir. Findada a série de rosários, desejei trabalhar na Terra Santa, pois queria viver intensamente a oração. E saí dos EUA na festa da Visitação, o que não deixou de ser significativo, uma vez que a Imaculada Conceição é a padroeira de meu país. Meus pais haviam nascido aqui, nessa região, e foram para os EUA antes da Primeira Guerra Mundial; desde que saíram da terra natal, colocaram-se sob a proteção de Maria.

Cheguei a Jerusalém em dezembro de 1975, onde fiquei durante quatro anos; os demais sete anos, vivi em outros lugares, inclusive em Tiberíades, onde trabalhei como pároco. Só que não havia povo! Os árabes haviam partido em 1978, e a paróquia só

existia no papel. Durante esses onze anos fui muitas vezes guia de peregrinos, e gostei muito desse trabalho; foi como fazer um contínuo retiro.

Quantas vezes, em minha paróquia, subi no telhado da igreja e olhei para o Mar da Galiléia, dizendo: "Jesus, esta foi a sua paróquia; aqui você trabalhou de perto. Todo mundo corria atrás de você! Agora que eu estou aqui, ninguém me procura!" Sentia-me culpado, embora vivesse em lugar tão lindo e significativo. Creio que Nossa Senhora ouviu minha oração, pois nasceu então um novo desejo: servir em Medjugorje.

Como voluntário da Terra Santa, aprendi a língua italiana; naturalmente que falo inglês; mas minha língua familiar é esta daqui, a croata. Diante disso, pensava que Medjugorje é que era meu lugar.

Fui a Roma, participar de um retiro de mais de seis mil sacerdotes do mundo todo. Lá ouvi referências a Medjugorje e quis vir aqui para ver. Um franciscano holandês vinha para cá e eu lhe disse que, se esses jovens estavam mesmo vendo Nossa Senhora, que lhe perguntassem se Ela queria que eu viesse para Medjugorje. Ele achou que era uma tarefa meio difícil, mas aqui estive e

encontrou-se com alguém que conhecia Ivan, um dos videntes, e apresentou-lhe minha pergunta. A resposta foi dada ao pároco daqui, que a enviou para a Holanda; de lá, escreveram-me (eu estava em Israel), comunicando que Nossa Senhora havia dito que, se eu tivesse mesmo vontade, que viesse ajudar a espalhar a mensagem de Deus. Emocionei-me e chorei.

O fato de Nossa Senhora ter dito que "se tivesse vontade" me perturbou e fiquei meditando sobre meu passado, as circunstâncias de minha vida e cheguei à conclusão de que precisava rezar pelo fortalecimento de minha vontade. Comecei, então, outra série de cinqüenta e quatro dias, pedindo o fortalecimento de minha vontade, e recebi a tal.

Solicitei a meu Superior Provincial minha transferência para Medjugorje, e ele respondeu-me negativamente. Disse que a Igreja não aprovaria ainda o que aqui estava acontecendo, e que eu rezasse para que a tal aprovação acontecesse, quando, então, poderia vir. Respondi-lhe que a Igreja levava treze anos para aprovar Fatima e eu já estava com cinqüenta e seis... Considerasse, portanto, o meu pedido com muito carinho; de minha parte, estava pronto a obedecer-lhe.

Pedi, então, a transferência de Província, mas o Provincial da Terra Santa não queria que eu saísse de lá; fez-me, inclusive, a proposta de ser Cantor no Santo Sepulcro. Que tentação! Sempre tivera vontade de fazer isso: viver no Santo Sepulcro! Poderia honrar todos os dias esse lugar da salvação. Mas decidi vir a Medjugorje, e fui fiel até o fim a essa minha decisão. Depois de dois anos e meio deixei o Mar da Galiléia e fui transferido para Medjugorje. E aqui estou, vendo que toda minha experiência adquirida na Terra Santa está-me valendo muito. Os que visitam aquele lugar são mais turistas que peregrinos e, apesar de passarem nos lugares mais santos, poucos se confessam. Aqui, todos querem se confessar.

É interessante ressaltar que fui ordenado na Festa de São João Batista; aqui tudo começou em sua festa. Aqui Nossa Senhora aparece com Jesus nos braços e nós-lo doa. Fazendo uma analogia, dá para perceber que João Batista levava o povo para Cristo; aqui, Maria Santíssima traz o Cristo até o povo. Aos poucos tudo isso foi adquirindo sentido para mim. Não podia acreditar que alguém estivesse manipulando esses jovens. Cresceu sempre mais a convicção de que tudo isso é verdade.

Quando vim para cá, conheci a grande cruz que está no Krisevac, venerada especialmente na Festa de Exaltação da Santa Cruz. Fiquei sabendo que foi erigida em 1933, em homenagem aos 1900 anos do Sacrifício do Calvário. À exemplo de Cristo, que carregou sua Cruz nos ombros, todo o material - cimento, areia, água etc. - foi levado nos ombros. Construíram assim um complexo de dezesseis toneladas! Embaixo da cruz, está escrito: "A Jesus Cristo, Redentor do gênero humano, como sinal de sua fé, esperança e amor, o vigário e os paroquianos de Medjugorje elevam esta cruz. Livrai-nos, Jesus, de todo o mal".

A festa da Exaltação da Santa Cruz é algo impressionante e magnífico; mais de cem mil pessoas vão venerar a Cruz, e isso nos recorda as palavras de Jesus: Ele disse que, quando fosse elevado entre o céu e a terra, atrairia todos a Si. Nem em Jerusalém ou em Roma celebra-se esta festa como aqui. Imaginem vocês uma coisa: Nossa Senhora, voando com seu helicóptero celeste, procura um novo lugar para a Revelação. Sobrevoa o mundo e, de repente, vê essa grande cruz (Krisevac) e exclama: "Ahl essa eu amo!" Desce,

então, do helicóptero, fica de pé, embaixo da cruz, e escolhe este lugar para sua manifestato.

Ela foi a Mulher que já havia estado de pé, sob a Cruz no Calvario, porque era a nova Eva e Jesus, o novo Adão. No Génesis, no proto evangelho, lemos que o homem foi arrastado pelas propostas de Satanàs. Diante disso, Deus prometeu mandar um novo Adão e uma nova Eva; esta esmagaria a cabeça da serpente.

Nas aparigóes, temos o trabalho do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu próprio Filho; segundo a Carta de Sao Paulo aos Gàlatas, Deus deu-nos seu Filho nascido de uma mulher.

O Monte das Aparicóes (Podbrdo) tornou-se, para mim, o símbolo do amor do Pai e do amor de Maria, a nova Eva.

Também Ela amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho único.

Jesus não era somente Filho dela; era Filho deles - do Pai e da Mãe! O Monte das Aparigóes tornou-se o Monte do

Advento. No Advento encontramos a Mãe e o Filho, e foi assim que Ela apareceu aqui, na festa de Sao João Batista. Sao João, recordem-se, foi aquele que disse: "Eu devo diminuir e Ele,

crescer".

Este Monte (Podbrdo) é o da Natividade, de Belém, do desejo de salvagão, do Emanuel, segundo a descrição de Isaías. O Monte do Cruzeiro (Krisevac) é o completar a salvagão. O velho Adão dorme, e de seu lado sai a nova Eva e, quando Ele a vê, abraça-a e os dois serão uma só carne. Também o velho Adão chamou sua Eva para ser a mãe de todos os viventes. Agora, na Cruz, o novo Adão vai dormir e de seu lado sairá a nova Eva, a Igreja renovada, nascida do sangue e do Espírito. Os dois devem ser uma só carne. O sangue é substância de sua substância. A noiva é osso dos seus ossos. Na noite de sua morte Ele falou de seu novo casamento com a humanidade. Era a aliança definitiva com a nova noiva. Uma só carne. Na cruz Ele realiza isso.

Antes de morrer, Ele fala à Mulher do Génesis: "Mulher, eis aí o teu filho": A mulher aqui nomeada é mãe de todos os viventes.

Em sua encíclica "Redemptoris Mater" o Papa nos lembra que Cristo é a cabeça da Igreja e esta é o seu corpo que, com Ele, é união. Nesta união, Cristo derrota Satanás e destrói seu poder.

São João, apóstolo e evangelista, é o herdeiro simbólico do novo Adão e da nova Eva. Também nós precisamos nascer do -novo Adão e da nova Eva; assim, também nós derrotaremos Satanàs, que não é um mito. Jesus tem as chaves do Paraíso, que até então estava fechado, e avisa que agora nele poderemos entrar: "Hoje estardes comigo no Paraíso".

Na Teologia Trinitária falamos das atribuições do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O Pai é o autor da Criação e, desde o início, mostra seu desejo de reconstruir a criação; Jesus, o prometido, vem remir o homem decaído; e o Espírito Santo santifica e dá forças ao caminante. O Espírito Santo vem formar a Igreja, a nova Igreja, a nova Jerusalém; é o noivo da Igreja, e só poderemos nela entrar se Ele nos disser: "Vem".

Tivemos aqui seis anos marianos. Este é o sétimo, e é o Ano ~anoda Igreja Universal. Estamos agora entendendo melhor o sentido maravilhoso de Medjugorje, o sentido de seu próprio nome. Nossa Senhora vem dar um novo sentido, um sentido místico a Medjugorje. "Medj" significa entre e "gorje" significa monte. montanha. Agora, Medjugorje significa Iffreja entre as montanhas. É um símbolo a mais na história da salvação. Vocês

não se esquecerão de Medjugorje, mas viverão essa realidade.

Vocês são chamados a levantar a igreja entre as montanhas.

Para isso foram chamados.

Antes de morrer, Ele fala à Mulher do Génesis: "Mulher, eis aí o teu filho': A mulher aqui nomeada é mãe de todos os viventes.

Em sua encíclica "Redemptoris Mater" o Papa nos lembra que Cristo é a cabeça da Igreja e esta é o seu corpo que, com Ele, é uni. Nesta união, Cristo derrota Satanás e destrói seu poder. São João, apóstolo e evangelista, é o herdeiro simbólico do novo Adão e da nova Eva. Também nós precisamos nascer do -novo Adão e da nova Eva; assim, também nós derrotaremos Satanás, que não é uni mito. Jesus tem as chaves do Paraíso, que até então estava fechado, e avisa que agora nele poderemos entrar: "Hoje estardes comigo no Paraíso".

Na Teologia Trinitária falamos das atribuições do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O Pai é o autor da Criação e, desde o início, mostra seu desejo de reconstruir a criação; Jesus, o prometido, veni remir o homem decaído; e o Espírito Santo santifica e dá forças ao caminante. O Espírito Santo veni

formar a Igreja, a nova Igreja, a nova Jerusalém; é o noivo da Igreja, e só poderemos nela entrar se Ele nos disser: "Vem"í

Tivemos aqui seis anos marianos. Este é o sétimo, e é o Ano ~anoda Igreja Universal. Estamos agora entendendo melhor o sentido maravilhoso de Medjugorje, o sentido de seu próprio nome. Nossa Senhora veni dar uni novo sentido, uni sentido místico a Medjugorje. "Medj" significa entre e "gorje" significa monte. montanha. Agora, Medjugorje significa Iffreja entre as montanhas. É uni símbolo a mais na história da salvagão. Vocés não se esquecerão de Medjugorje, mas viverão essa realidade. Vocés são chamados a levantar a igreja entre as montanhas. Para isso foram chamados.

Anexo 2

SAUDAÇÃO DO PAPA AO GRUPO BRASILEIRO

No dia seguinte ao de sua chegada em Roma, bispos e padres do grupo do retiro foram participar da Audiência Geral do Papa, na Sala Paulo VI. Ao final de sua exposição catequética, João Paulo II dirigiu-se a vários grupos ali presentes; entre estes, o dos brasileiros. O jornal L'OSSERVATORE ROMANO, do Vaticano, reproduziu as palavras papais:

"Caríssimos Irmãos e Irmãs de língua portuguesa:

E agora quero saudar um grupo de Sacerdotes, vindos do Brasil, que estão presentes nesta Audiência. Caríssimos Irmãos: faço votos de que a peregrinação junio ao túmulo de São Pedro e de São Paulo contribua a reavivar a vossa fé, bem como os compromissos assumidos com a Ordenação sacerdotal. A vós e às pessoas que vos são queridas, dou-vos de coração a minha Bênção".

(Audiência de 13.01.88;

L'OSSERVATORE ROMANO, 14.01.88, p.5)

Anexo 3

A ESCOLA DE MARIA

O Grupo de Oragão de Medjugorje convidou os participantes do Retiro para um encontro de Oragão. Na oportunidade, representando o Grupo, a jovem Marija Dugandzic, de 21 anos, dirigiu-lhes a palavra: Eis a síntese do que ela falou:

Nossa Senhora quis, desde o início, que houvesse sempre conosco um sacerdote, e pediu que nos encontrássemos uma vez por semana. Dava-nos uma mensagem através de Jelena, sobre a qual meditávamos durante o encontro. Pouco tempo depois Ela nos pediu um Segundo encontro semanal.

40

1. Nossa Senhora desejou o Grupo de Oragão

Os senhores já devem estar sabendo que este Grupo existe por desejo de Nossa Senhora. Mesmo antes das Aparições, já havia aqui um grupo de jovens, que Ela própria desejou formar e conduzir. Os jovens eram livres para participar ou não; 45 aceitaram entrar, assumindo o compromisso de nele permanecerem durante quatro anos, sem fazer nesse tempo nenhuma opção vocacional. No início rezávamos três horas; logo em seguida, quatro além

da Santa Missa, do jejum duas vezes por semana, ou até três, quando Ela nos pede. ,

2. Segundo encontro semanal

Comegarnos, então, a nos encontrar uma segunda vez, especialmente para procurar, através da oração, uma solução para nossos problemas. A Virgem Maria pediu-nos que rezássemos pelo Bispo da Diocese (Mostar).

Estávamos no Ano Mundial da Paz (1985), e Nossa Senhora pediu-nos para fazer alguma coisa pela Paz: alguma oração ou pequeno trabalho.

3. Crescer na unidade

Nossa Mãe pediu-nos, então, um terceiro encontro; este é diferente dos outros: é mais para dialogar entre nós. Aprendemos que não basta a oração em comum para crescer na unidade: é necessário que estejamos abertos, que falemos entre nós, que nos encontremos, uma vez que muitos problemas existem porque as pessoas não se encontram num nível profundo.

Nossa Senhora pediu que procurássemos o membro do Grupo que estivesse mais longe do nosso coração, aquele com quem tivéssemos maior dificuldade de relacionamento. No início era-nos

difícil dizer a alguém que ele nos parecia antipático ou distante; era difícil para nós aceitar essa verdade, mas, ao mesmo tempo, com uma grafia especial, superamos as dificuldades. Com um sorriso procurávamos aqueles que estavam mais longe de nosso coração, e neles descobríamos um tesouro escondido. Maria Santíssima nos pedia, então, que na semana seguinte procurássemos outra pessoa, sempre a mais distante, e dessa maneira, pouco a pouco, cada um de nós se encontrou profundamente com todos.

4. O Segredo para ser Comunidade

Essa foi nossa experiência mais forte, porque descobrimos que só há comunidade assim, encontrando-nos profundamente com todos; realmente, todas as barreiras que havia entre nós caíram por terra. Dessa experiência tiramos uma regra de vida: quando não estamos de acordo com uma pessoa, devemos procurá-la, porque só dessa maneira poderemos resolver os problemas entre nós.

Em outras oportunidades, o Grupo enfrentou novas dificuldades; mas, com a ajuda do sacerdote e com muita oração, tudo superamos.

Nossa Senhora nos explicou, certa vez, porque as pessoas, mesmo estando rezando juntas, não têm o Espírito Santo no meio

delas. É que uma reza por uma coisa; outro agradece; um terceiro deseja uma bênção e, assim, não há união na oração. Ela nos sugeriu que um comece a rezar e os demais o acompanhem; um agradeça, e os outros o sigam etc.

5. Regras para a Oração

Maria Santíssima nos deu quatro orientações para nossa

Oração:

5.1 - Sentir-se perdoado: disse-nos que é impossível

conseguir rezar sem. estar em paz com Deus e com os irmãos.

Devemos ter a certeza de que o Senhor nos perdoou, e ser muito humildes e abertos diante de Deus: não podemos Lhe esconder nada. Disse-nos que muitas vezes pensamos que o Senhor não nos perdoou; isso demonstra que não acreditamos no Seu amor. Ela nos falou: "Caros filhos, não penseis que seja assim; o Senhor nos perdoa imediatamente; não podeis ficar desesperados". Lembrounos que são suficientes dois minutos - disse precisamente "dois minutos" -, para pensar no próprio passado ou em um pecado; o que não deve acontecer é ficar, depois do pecado, sem pedir perdão, porque Satanás se aproveita disso para nos levar ao mal. Lembrounos de que nosso Pai nos ama, apesar de não sermos perfeitos.

Agora, toda vez que começamos a rezar, sozinhos ou em grupos, recordamos, em primeiro lugar, a importância de pedir o perdão e a necessidade de acreditar que o Senhor nos perdoou.

5.2 - Rezar por nós e por todos: disse-nos também que devemos fazer silêncio para poder estar mais recolhidos e mais presentes à oração; então, rezar por nossas intenções e, com todos os que ali estiverem, rezar pelos outros e por todos.

5.3 - Agradecer sempre: muito importante, falou-nos N.

Senhora, é o momento do agradecimento. Disse-nos que pertencemos a uma geração que não é capaz de agradecer, porque estamos convictos de que tudo o que temos é fruto de nossos méritos. Ora, tudo o que somos e temos é dom de Deus. Por isso, é importante saber agradecer por tudo: por aquilo que Deus nos concede e também por aquilo que Ele nos toma. Agradecendo, demonstramos nossa fé no Pai, já testemunhamos acreditar no seu programa sobre nós, seja quando nos toma, seja quando nos dá alguma coisa.

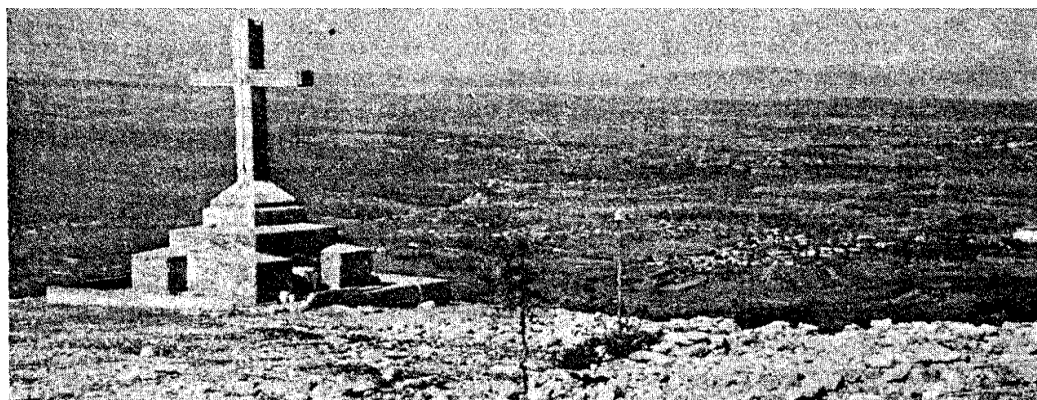
5.4 - Importância da bênção: Maria Santíssima nos falou também da importância da bênção; nenhum encontro deve terminar sem que pegamos a bênção de Deus. Devemos ser muito abertos à bênção, especialmente àquela dada no final da Santa Missa, pelo

sacerdote; por meio dele, Deus nos transmite suas graças. Estas sempre nos são dadas; nem sempre, contudo, são aceitas por nós. No momento da bênção, devemos estar muito recolhidos e abertos. A bênção de Deus não é a garantia de que ficaremos livres de problemas ou cruzes; é uma garantia, sim, de que não estamos sozinhos, de que Deus está conosco e nos ajuda. Assim, durante o dia, muitas vezes precisamos pedir Sua bênção, mas especialmente quando nos recordamos de um pecado feito, ou estivermos longe de Deus.

Poderemos também perder a bênção quando, no dia-a-dia, fizermos alguma coisa que não esteja de acordo com a vontade de Deus.

6. Conclusão

Nossa Senhora procura nos ensinar que não há necessidade de grandes sacrifícios: as pequenas coisas da vida, feitas com amor, são grandes, porque Deus é que as torna grandes.



Anexo 4

AGRADECIMENTO À PARÓQUIA DE MEDJUGORJE

Texto lido no final da Missa da Comunidade de Medjugorje,
dia 21/01/88, por Dom Murilo, em nome dos bispos e sacerdotes
brasileiros:

44

Caros amigos,
caros irmãos.

Amanhà de manhà, nós, os 3 bispos e 33 sacerdotes brasileiros,
partiremos de Medjugorje para Roma. No próximo domingo,
embarcaremos para o Brasil, onde nos esperarn nossas comunidades.
Nào queremos deixar esta Paróquia sem expressar a gratidào
e alegria que invadem nosso coragão.

Agradecemos a maneira carinhosa com que fomos recebidos
por esta Comunidade. Agradecemos, particularmente, as oragões e
jejuns que fizeram pelo bom éxito de nosso retiro espiritual.

Ao deixar o Brasil, tínhamos um desejo: vir a Medjugorje
e, durante uma semana, ser alunos na Escola de Maria. Com
Jesus, nosso Mestre, queríamos reviver sua experiência de filho e

aluno junto à Mãe, em Nazaré. Jamais poderíamos imaginar, contudo, que tantas e tão belas graças nos aguardavam.

Nosso retiro começou, na verdade, no dia seguinte ao de nossa chegada em Roma, quando participamos da Audiência Geral das quartas-feiras com o Santo Padre, o Papa. Ele nos pediu especialmente que, junto ao túmulo de São Pedro, reavivássemos nossa fé e os compromissos assumidos com a Ordenação Sacerdotal (cf. "L'Osservatore Romano", 14/01/88, p. 5).

No dia seguinte, querendo viver o espírito do Ano Mariano, fomos em peregrinação para a Igreja de Santa Maria Maior, e ali renovamos nossa consagração a Jesus, pelas mãos de Maria.

Sexta-feira, dia 15 de janeiro, tivemos outra grande alegria: concelebramos com o Papa João Paulo II, em sua Capela particular. Jamais nos esqueceremos desse belo e comovido momento. Ao se despedir de nós, depois de nos agradecer por termos concelebrado com ele, o Papa abençoou nosso retiro.

Hoje, quase ao final de nossa permanência em Medjugorje, constatamos com alegria que, realmente, participamos de um abençoado retiro. Como confirmação disso, poderíamos recordar, por exemplo:

- as profundas meditações dos padres Slavko, Jozo, Ivan e Philip;
- os encontros com os jovens da Comunidade, que nos deram belíssimas lições do Evangelho;
- o testemunho de fé, de amor e de devoção mariana dado pelos paroquianos e pelos padres;
- os contatos fraternos com os peregrinos;
- as missas concelebradas e os demais momentos de oração;
- as peregrinações ao Podbrdo e ao Krizevac, etc.

Será preciso muito tempo para assimilarmos tudo aquilo que aqui vimos e ouvimos. De nossa Mãe e Mestre aprendemos que, em situações assim, precisamos fazer como Ela, que guardava cuidadosamente todos os acontecimentos, meditando-os em seu coração (cf. Lc 2,19).

No alto da Cruz, Jesus, sumo e eterno sacerdote, nos deu sua Mãe como nossa Mãe. Imitando o apóstolo e evangelista João, queremos agora levá-la para nossa casa (cf. Jo 19,27), para nosso Brasil, para nossas comunidades.

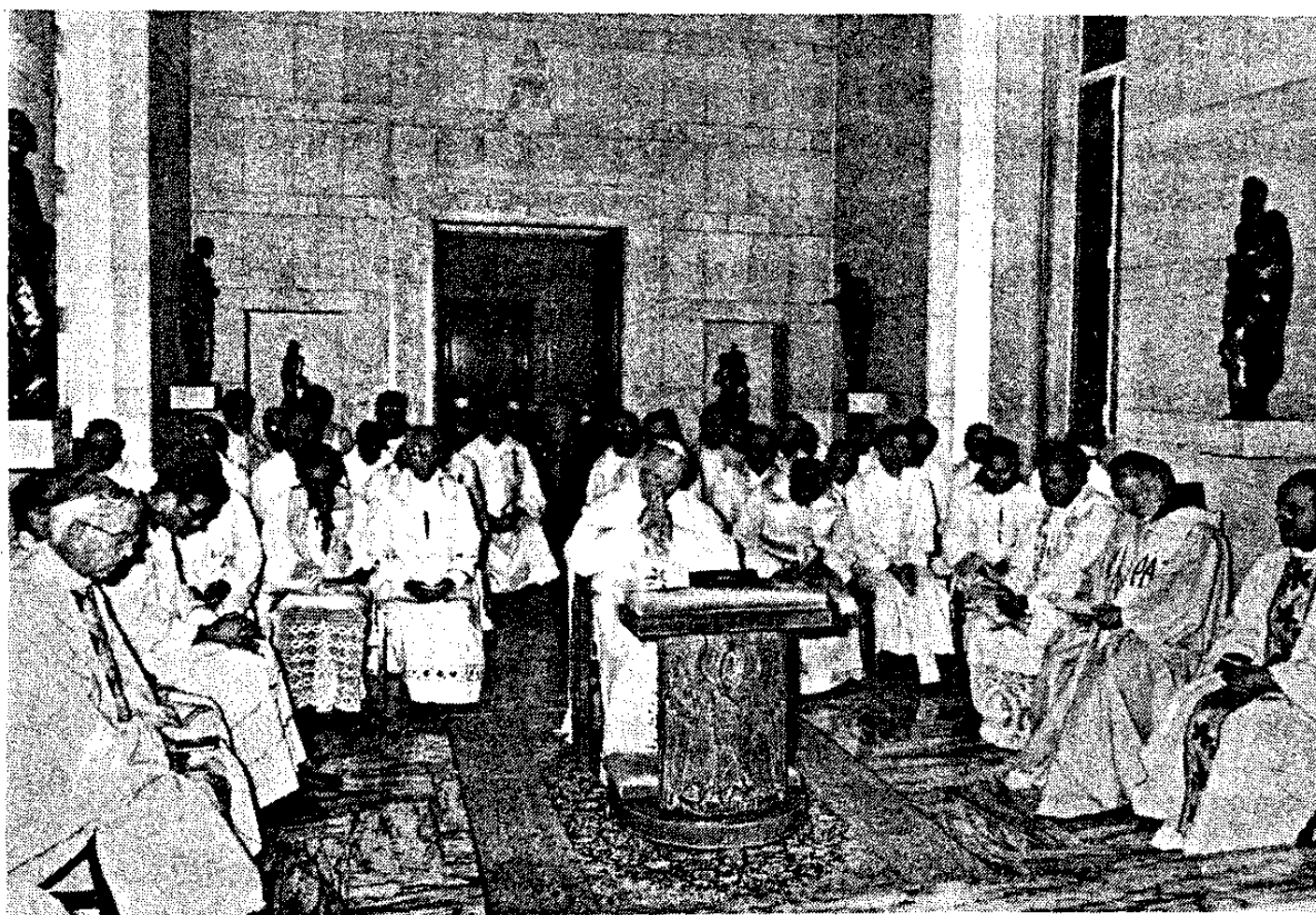
Filhos de Maria, somos irmãos de Jesus e de todos vocês, sacerdotes, paroquianos e peregrinos. Continuemos, pois, unidos

na oração e na Eucaristia. No próximo sábado, quando visitarmos o túmulo de São Pedro para encerrar nosso retiro, levaremos todos vocês em nossas corações.

Ao mesmo tempo que fazemos nosso Magnificat, porque também conosco o Senhor fez maravilhas, pedimos à Rainha da Paz que os abençoe, hoje e sempre.

46

Shalom! Obrigado!



15.01.88 - Vaticano - Concelebração com o Papa em sua Capela

Particular

Anexo 5

DEPOIMENTOS

Ao terminar o Retiro em Medjugorje, o grupo voltou a Roma (28.01.88), e reuniu-se para uma avaliação do mesmo. Publicamos aqui uma síntese dos depoimentos; alguns ficaram excluídos porque não temos a gravação deles; outros, porque os participantes não puderam participar da reunião.

PE. OSVALDO GOMESMACHADO: O maior testemunho de Medjugorje é a transformação total de sua comunidade. O povo é piedoso, participa dos sacramentos e, principalmente da Santa Missa, em torno da qual tudo se desenvolve, com grande vitalidade e uma exemplar vivência espiritual. Os Grupos de Oração se consolidam; os videntes são pessoas normais; os padres revelam, com muita segurança e firmeza, um bom espírito sacerdotal, e tudo o que ensinam está no Evangelho. Naquele lugar a Igreja é, realmente, Mãe e Mestra. É muito forte o clima de renúncia, abstinência, jejum e, sobretudo, de oração. Os milagres que se realizam naquele lugar reafirmam a presença de Nossa Senhora no meio daquele povo.

PE. SEBASTIÃO PITZ: A fé daquele povo que tanto reza e participa dos sacramentos, bem como o comportamento dos padres

e, particularmente, dos videntes, pessoas normais e muito humanas, são sinais evidentes de que em Medjugorje está acontecendo alguma coisa extraordinária. Estou seguro de que Nossa Senhora está presente naquele lugar.

PE. OCTACÍLIO SALES: Confesso que, antes, tinha certas dúvidas sobre o que se passava em Medjugorje; mas o que vi e ouvi, sobretudo dos videntes, me convenceu de que algo vem do céu, diretamente.

PE. ESTANISLAUGALANT.. Apaz, que é vivamente irradiada pelo semblante e pelo olhar dos videntes, dos padres e de toda aquela comunidade orante de Medjugorje, não deixa dúvidas: são pessoas de Deus! Não vi nenhum gesto que lembrasse fanatismo, mas, sim, muita naturalidade no relacionamento da comunidade entre si e com os padres. O que muito me impressionou é que quem enche a igreja em Medjugorje são os jovens. Grande foi o número de padres provindos do mundo inteiro; concelebramos as missas com cinqüenta ou setenta sacerdotes. Não sei como implantar em minha paróquia tudo o que aprendi em Medjugorje, mas vou tentar.

PE. PALMIRO FINATO: Em Medjugorje, muito me impressionou o que nos disse Pe. Jozo sobre as mensagens de Nossa

Senhora. Fez-nos ver que, para vencer o gigante Golias, Deus não exigiu de Davi recursos espetaculares, do ponto de vista humano, mas apenas cinco pedrinhas e uma grande fé. O Coração de nossa Mãe se agita diante da batalha decisiva que esta sendo travada entre Satanás e nós, seus filhos. Ela nos indica o caminho da conversão, da oração e penitência e insiste no uso de sua arma predileta: o Terço diário, cujos cinco mistérios lembram, pelo seu poder, as cinco pedrinhas de Davi. O povo de Medjugorje vive, as mensagens de Maria e é por isso que, ali, Satanás esta sendo vencido.

(NB: Observação de FREI BARNABA HEICHICH, OFM, do Pontifício Ateneu Antoniano, de Roma, que esteve no Brasil em 1987, e que colhia estes depoimentos:

"No Mato Grosso, quando falava das aparições, um sacerdote me perguntou:

Por que Nossa Senhora não fala da necessidade de libertar os pobres da escravidão dos ricos?

Simplesmente lhe respondi:

Caro padre, eu não estou encarregado de dar conselhos a Nossa Senhora!...)

FREI JORGE DA PAZ: Já tinha ido a Medjugorje anteriormente, quando ali fiquei durante treze dias e fiz uma experiência muito interessante. Agora, com a grafia desse retiro, estou realmente convencido de que ninguém vai lá e volta sem ter uma forja profunda de conversão e de convicção sobre o que está sendo dito por Nossa Senhora. Sou também psicólogo e olho tudo com um certo espírito crítico. Posso lhes testemunhar que fiquei muito bem impressionado com o equilíbrio dos videntes e com o testemunho dos sacerdotes que lá trabalham, com o ambiente de oração e com a expressão de unidade dos peregrinos que lá se reúnem para rezar.

PE. NILO CORSI. Tenho quarenta anos de sacerdócio e posso lhes dizer que, na verdade, Medjugorje nos dá um exemplo maravilhoso de fé; esta se revela na grande seriedade e devoção daquele povo. Tudo se reveste de muita simplicidade e convicção. É o momento, agora, de interiorizarmos as mensagens de Nossa Senhora e de transmitir ao povo seu apelo de conversão e de séria vida trista.

PE. ARDUINO LAZZARI: Em Medjugorje senti, sobremaneira, como a grafia do Senhor se manifesta na alegria de se

estar juntos, unidos, invocando as bênçãos daquela que é nossa Mãe. Medjugorje me fez um bem imenso.

PE. ERMINIO CELSO DUCA: Medjugorje despertou em.

em mim a plena consciência de que, Como sacerdote de uma comunidade rural, minhas atividades apostólicas no campo social só terão sentido se forem alicerçadas na conversão, na oração e no espírito de sacrifício das pessoas envolvidas. É o que diz o Evangelho que, em Medjugorje, ecoa muito forte na voz de Nossa Senhora.

PE. ARDELINO FORMOLO: Não tenho dúvida alguma a respeito da presença de Nossa Senhora em Medjugorje. Não é possível que alguém consiga enganar, por tanto tempo todos aqueles que, pelo impulso da fé, se deslocam do mundo inteiro para receber, naquele lugar, tão forte fluxo de graça. São também muito visíveis os sinais de conversão.

PE. TARCÍSIO GERALDO DA SILVA: Fiquei muito impressionado com o clima espiritual de Medjugorje. É difícil dizer o que foi melhor. Percebe-se que os padres vivem o que falam - Eles transmitem o que vivem não só através de palavras, mas de todo o seu ser. Impressionaram-me também os videntes. Eles falam com o coração. Tocou-me, particularmente, o que ocorreu na noite em

que fomos juntar e rezar com o Grupo de Oração. Quando pensei que tudo tivesse terminado, fui me despedir de Vicka. "Até logo!", disse-lhe, e ela replicou: "Não, ninguém vai embora, porque nos falta uma coisa muito importante: queremos receber a bênção dos senhores bispos e padres do Brasil». Essa humildade e consciência da importância da bênção muito me impressionaram. O retiro foi, realmente, extraordinário.

PE. FRANCISCO DE PAULO AGUECI: Megjugorje veio confirmar e fortalecer a convicção que, desde as primeiras notícias, tenho das aparições. Creio no que afirmam os padres e, sobretudo no que dizem os videntes. Dessa experiência, o que mais me impressionou foi a responsabilidade dos sacerdotes que vivem, com muita consciência, a fé e a verdade que pregam.

FREI FIRMO PINTO DUARTE FILHO: Para mim, há um novo Pentecostes na Igreja e há a presença real de Nossa Senhora, nesse novo Pentecostes. Tocou-me muito a união entre aqueles que se deslocam de diversas regiões do mundo, e ali se expressam em seus mais diversos idiomas.

PE.-PAULO A. MACHADO DA SILVA: Indo a Medjugorje, constatei que a realidade que lá se presencia é muito mais forte

bela e significativa do que tudo quanto j à foi divulgado em livros e notícias.

FREI GRIGNION VAN DEN HEMEL: Em Medjugorje, a simplicidade que envolve a vida e as manifestações de fé, tanto da parte dos padres como dos videntes, do Grupo de Oração como do povo em geral, é um grande sinal da presença de Nossa Senhora, daquela carinhosa Mãe que se dirige a seus filhos com pedidos; Ela nunca os obriga a nada.

DOM AGOSTINHO KIST. A experiência de Medjugorje, realmente, não dá para explicar. Encontrei-me com vários peregrinos, e todos estavam contentes. O sinal de que o Espírito Santo está ali é a união de todo o mundo. Há um clima espiritual e nesse clima todos estão unidos. Não existem amizades tão profundas quanto aquelas que se criam num ambiente espiritual, e com Maria.

Medjugorje reservou-me uma surpresa além da outra. Não se pode falar em fanatismo religioso, pois todos vimos que se trata de pessoas normais, o que, por sinal, já foi confirmado pelos médicos. Deve haver ali alguma coisa de diferente. Se há aparições ou não, isso é secundário.

DOM MURILO S.R. KRIEGER, SCJ: Muito me impressionaram, já na primeira vez que ali estive, o equilíbrio dos videntes, o nível espiritual da comunidade e o trabalho dos padres. Os sacerdotes de Medjugorje são, sem dúvida, um dos maiores dons de Nossa Senhora; eles são os primeiros a viver as mensagens, e de maneira profunda. O que encontramos em Medjugorje? A melhor resposta a esta pergunta ouvi de um pastor luterano, da Itália; disse-me, simplesmente: O Evangelho! Medjugorje é a Escola de Maria, a nova Nazaré, onde Ela nos recebe como outros Jesus, para continuar a fazer o que fez com seu Filho: formar nosso coração. Compreende-se, então, o lugar dado ali à Eucaristia: é o centro da vida comunitária e o ponto mais alto do dia.

Conclusão de FREI BARNABA HEICHICH: Esta semana me foi confiado, aqui em Roma, mais um Grupo de Oração e, como nos demais Grupos que acompanho, também nesse a maioria dos participantes é constituída de jovens. Eles reúnem-se semanalmente, e as reuniões terminam pelas 11 horas da noite; entretanto, no outro dia, tranquilos, vão à escola. Nesta semana eles rezaram por vocês, que estiveram em Medjugorje. E continuaremos a rezar pelo seu apostolado no Brasil. Gostaria de concluir com um pedido: não

propaguem Medjugorje com palavras, mas com a vida. Alguns que voltam de Medjugorje querem quase que impor o que ali ouviram. Lembrem-se sempre da Samaritana do Evangelho. Ela conheceu o Messias, sabia que tinha encontrado o Messias, e, no entanto, não falou isso para os outros. Apenas lhes disse: Encontrei Alguém que me disse tudo aquilo que fiz! Então os outros lhe perguntaram: Não serti este, por acaso, o Messias? As dúvidas que criou nos outros fizeram com que eles mesmos fossem ao encontro de Jesus e, dessa forma, também acreditaram nele. Podem-se despertar interrogações nos outros, mas não se podem impor certezas. A certeza nos outros vira de nossa vida renovada.

Anexo 6

AGRADECIMENTO AO PAPA E RESPOSTA

Voltando ao Brasil, os participantes do Retiro escreveram ao Santo Padre, agradecendo-lhe (1) as palavras que ele lhes dirigiu (2) convite para a celebração em sua capela particular e (3) a bênção dada ao Retiro. O Papa respondeu-lhes, através da Secretaria de Estado:

Vaticano, 28 de março de 1988.

Com a sua carta de 4 de fevereiro de 1988, ao expressar gratidão a

sua Santidade o Papa, em nome de outros irmãos do Episcopado e de um grupo de Sacerdotes brasileiros, renovava também em nome de todos protestos de fidelidade à Sé Apostólica, enriquecidos de preces pelas Suas intengões.

Venho exprimir o aprego do Sumo Pontífice pela delicadeza de sentimentos que lhe foi testemunhada, o qual reitera a quantos eram representandos pelo Senhor Bispo os votos estimulantes que lhes fez no decorrer da Audiência geral em que participaram, enviando-lhes, como penhos dos favores celestiais, a implorada Benção Apostólica.

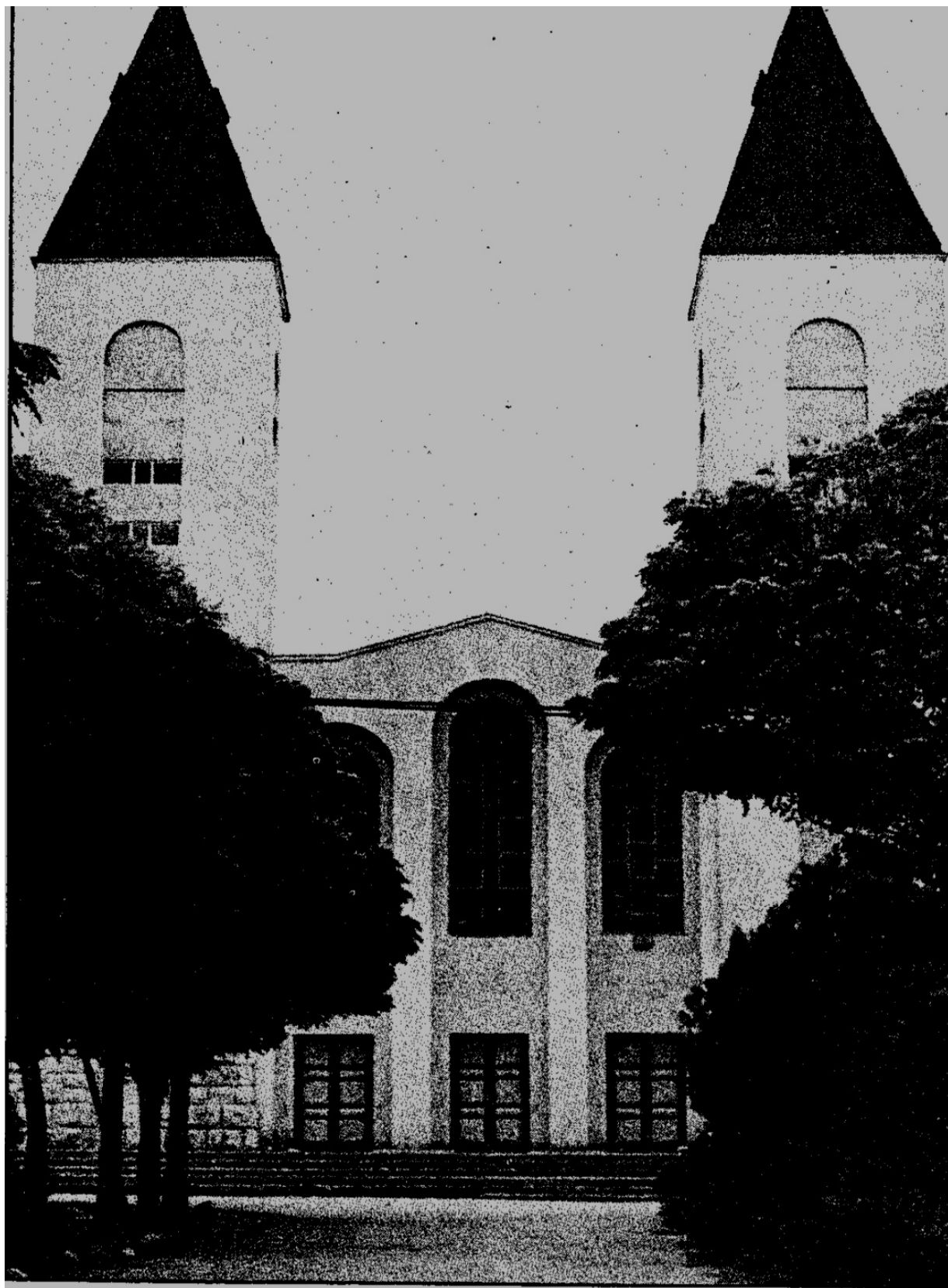
Serve-me a oportunidade para lhe afirmar, Senhor Bispo, sentimentos de fraterna estima em Cristo.

Revmo. Senhor

Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger

Bispo Auxiliar de Florianópolis

88010 - Florianópolis – SC



A igreja paroquial de Medjugorje,: dedicada a são Tiago apóstolo